

RELATO DOS PARTICIPANTES DA IOAI

Relato Carlan (coordenador)

Particpei da IOAI como um observador. Minha responsabilidade inicial na viagem era garantir que os participantes e o Team Leader chegassem bem e a tempo para os eventos da Olimpíada na cidade de Burgas.

Durante a viagem tivemos, para a maioria dos presentes, o primeiro contato com outro continente. Isso é um dos fatores mais atrativos quando se trata de participação em Olimpíadas científicas: conhecer o mundo como fruto colhido do próprio estudo. O contato com novas culturas e a ampliação de horizontes foram itens indispensáveis para tornar a viagem inesquecível desde o começo.

Chegando em Burgas meu papel muda: o pessoal já está encaminhado e deve se preocupar com as atividades e eu em fazer política com o meu histórico de experiência. Como fundador da primeira Olimpíada de IA do mundo, eu precisava mostrar o quanto tinha a adicionar com minha experiência e projetar o Brasil como um pivô de novas olimpíadas de IA ao redor do mundo.

Depois de muitas conversas de bastidores e reuniões o meu objetivo pessoal principal da viagem foi alcançado e fui convidado a uma cadeira no Board da IOAI. O Board atualmente é composto pelos fundadores, eu, um membro do MIT em nome dos EUA, um membro da China (onde será sediada a edição do ano que vem), um membro do EAU (possível sede de 2026) e uma membra da Rússia (que, por questões de política internacional sensíveis, foi apresentada como representante da Central University).

Em meio a tantos países tecnologicamente mais fortes e com credibilidade maior em IA, foi um grande trunfo para o Brasil ter conseguido na primeira oportunidade uma participação de influência. Espero que possamos logo retribuir e sediar uma edição no país.

Ademais, o pouco tempo livre foi muito proveitoso e pode-se perceber como o carisma brasileiro aflora em contraste com os demais países. Mesmo o mais tímido do time tinha facilidade de interagir com membros de outros países. Fizemos inclusive uma decisão de interação social de última hora muito proveitosa como bons gaúchos (eu e o Team Leader). Decidimos sortear o kit completo para o chimarrão que levamos para a viagem e, para participar do sorteio, era necessário experimentar o mate, dar uma nota e aceitar ser gravado enquanto provava. No fim a ganhadora do sorteio foi uma participante do Canadá e uma das pessoas mais tímidas de toda a competição, sorte é sorte (espero que tenha guardado um pouco para passar pela imigração na volta sem nenhum problema).

Relato Kristofer (líder de equipe)

Meu papel na primeira Olimpíada Internacional de Inteligência Artificial foi o de Team Leader. Nos quase dois meses que antecederam a competição meu papel foi de preparar tecnicamente a equipe para que pudessem resolver os problemas propostos antes da competição e poderem estender essa resolução no que fosse proposto durante a competição.

Além disso, também precisei garantir que o envio de informações necessárias e das provas fossem realizadas corretamente, em nome do time. Ao começar a viagem para a competição, juntamente com o Carlan, garantimos que o time não precisasse se preocupar com questões fora das provas. Enquanto o Carlan buscava visibilidade para a olimpíada nacional, eu conversava com outros Team Leaders e os organizadores para tirar as dúvidas da equipe e resolver eventuais entraves sobre as tarefas propostas, defendendo sempre os interesses do time. Ainda, na postura de Team Leader, tive a obrigação de apoiar e incentivar o time para deixá-los confiantes para as provas.

Pessoalmente, fora do âmbito da competição, por julgar ser uma pessoa animada e extrovertida por natureza, iniciei o contato com outras equipes e incentivei o time a ter contato com os competidores de outras nacionalidades, levando-os a uma troca cultural única. Com certeza foi uma das partes favoritas de todos, ao final da competição ouvimos com frequência o quanto os brasileiros eram animados e gostavam de interagir com outras equipes. Esse tipo de conexão é essencial para que os participantes vejam que o evento não é só sobre as medalhas, mas também sobre as experiências que emergem dessa troca cultural entre os competidores.

Por fim, fiquei feliz com o desempenho da equipe, eles deram o seu melhor, se desafiaram e estavam contentes com o fato de terem a capacidade de disputar uma competição deste nível e conseguirem experiências que não haviam esperado.

Relato Leonardo (medalhista na olimpíada nacional de IA)

Particpei da primeira edição da Olimpíada Internacional de Inteligência Artificial (IOAI) como competidor, formando a delegação brasileira que esteve presente no evento. Compor a equipe foi uma experiência extremamente enriquecedora em diversos aspectos, que me permitiu aprimorar minhas habilidades tanto no âmbito técnico quanto no âmbito social, além é claro, de me possibilitar conhecer novos países e muitas culturas diferentes.

Desde que realizei a olimpíada nacional no ano passado, tive a oportunidade de ampliar consideravelmente meus conhecimentos acerca da Inteligência Artificial e as temáticas relacionadas, principalmente no período referente a reta final da preparação para a etapa presencial da IOAI, com o treinamento fornecido pelo Team Leader. Na Olimpíada Brasileira de Inteligência Artificial, o formato diversificado durante as 3 fases é interessante pois favorece um contato multifacetado sobre o tema, apesar de não ser extremamente aprofundado.

No período de treinamento, embora tenha sido curto considerando a complexidade exigida na competição, passei a realmente ter um contato mais aprofundado com IA, muito mais baseado em aspectos científicos do que anteriormente tinha tido contato. Na minha visão um dos pontos mais interessantes no âmbito de conhecimentos adquiridos, foi de poder compreender efetivamente um pouco da lógica matemática e os processos que fazem as principais ferramentas de IA funcionarem, conhecendo o que realmente está por trás desses recursos.

Acredito que toda a experiência para além das provas em si tenha sido uma das partes mais enriquecedoras da experiência. Tive a oportunidade de conhecer e fazer amizades com grupos e pessoas de diversos países de diferentes continentes. Isso me proporcionou entrar em contato com diversos elementos culturais ao redor do mundo, conhecendo danças, músicas, alimentos entre outros aspectos culturais típicos de cada nação, inclusive, também sempre tentando passar toda a essência da cultura brasileira aos que estavam presentes no evento. Sendo muito significativo conhecer um pouco das cidades que passamos a caminho da competição, bem como o município de Burgas, onde foi sediada a competição.

É válido mencionar como todos esses fatores me fizeram desenvolver mais autonomia, independência e habilidades de comunicação, enriquecendo profundamente minha bagagem cultural e me incentivando ainda mais a prosseguir estudando e conhecendo o campo da Inteligência Artificial.

Relato Allany (medalhista na olimpíada nacional de IA)

Na primeira edição da Olimpíada Internacional de Inteligência Artificial, participei como uma concorrente. Receber o convite da olimpíada nacional para participar foi uma grande honra pra mim, pois participar de uma olimpíada internacional sempre foi um sonho, então estive determinada a aproveitar essa oportunidade ao máximo.

Ao longo do período antecedente à olimpíada presencialmente, pude me desenvolver, estudar mais a fundo e aprender a aplicar os fatores técnicos e teóricos da Inteligência Artificial, o que foi um processo muito enriquecedor pra mim, pois me permitiu superar diversas limitações e adquirir conhecimentos realmente valiosos.

Para uma entusiasta de olimpíadas do conhecimento, a experiência de competir é sempre divertida e intrigante, principalmente a nível internacional. Durante as tarefas, enfrentamos situações complexas, que nos possibilitaram colocar em prática nossas habilidades ao superar desafios, e pude pessoalmente visualizar o que preciso melhorar daqui pra frente. Ademais, foi gratificante ter ao lado a dedicação e o empenho dos meus colegas de equipe e o apoio do Team Leader e do Carlan em toda a trajetória.

Participar da IOAI teve um impacto extremamente positivo em meu crescimento e formação, tanto acadêmica quanto pessoal. Abriu meus horizontes e me permitiu vivenciar experiências completamente novas: viajar para outro país, em outro continente, ter contato com novos idiomas, conhecer pontos turísticos e novos costumes das mais diferentes culturas; até me conectar mais com a cultura de outros estados dentro do Brasil. Para além dos testes, a competição forneceu atividades e momentos de descontração, o que gerou incríveis momentos de interação social, tanto com membros de outras equipes e voluntários quanto entre nós do time brasileiro.

Sou imensamente grata a todos que contribuíram para tornar isso possível, aos membros da equipe e a todo apoio que recebemos.

E por fim, me vejo como uma vencedora, pois conquistei muito conhecimento, experiências incríveis que estarão pra sempre em minha memória e o objetivo de continuar a explorar tudo de tão inovador que a Inteligência Artificial tem a oferecer.

Relato Millena (medalhista na olimpíada nacional de IA)

A experiência foi incrível, porque não apenas tivemos uma imersão em IA com as palestras, como por exemplo a palestra que a gente assistiu de IA Conversacional na área da saúde, como também a gente teve uma imersão na cultura da Bulgária, que é um país com uma cultura um pouco diferente do Brasil. Foi muito interessante isso, porque a Olimpíada não só se importou em ensinar com inteligência artificial, com workshops durante a semana olímpica, como também se importou em mostrar a cultura da Bulgária.

Em três momentos diferentes, foi apresentada a dança da Bulgária, conversamos com uma cantora famosa do país, Maria Ilieva, e até fizemos uma das tarefas relacionadas a ela.

Acredito que foi muito importante ter essa imersão na cultura, sem contar também que o Brasil levou um pouco da cultura brasileira, das expressões idiomáticas e do chimarrão para lá. Então, foi muito interessante também, porque estava todo mundo muito aberto a ter contato com diferentes culturas, por exemplo, teve várias culturas que trouxeram alguma sobremesa, algum doce da cultura deles. Toda essa imersão cultural, de não apenas aprender sobre a cultura do país onde estava, a Bulgária, como aprender sobre a cultura dos outros países foi muito importante para nossa formação como cidadãos globais.

Sobre a prova eu acredito que tenha sido uma experiência muito interessante, apesar de extremamente cansativa, porque teve um dia que a gente ficou oito horas e no outro dia era uma prova de quatro ou três horas, não me lembro. Foi mais cansativo, principalmente a de oito horas, onde estávamos um pouco mais tensos, pois era uma prova muito densa com três questões mais complicadas.

Acredito que o Brasil tem ido bem em certas áreas, mas outras exigem mais preparação. O time do ano que vem provavelmente vai estar mais preparado, pois vai ter mais tempo para se preparar.

No geral a experiência foi incrível e mesmo que o Brasil não tenha saído com uma medalha, eu acredito que há esperança de nos próximos anos o Brasil ser um dos tops de performance.

A seleção para a olimpíada foi muito boa, porque o Brasil foi o primeiro país a ter uma olimpíada nacional de inteligência artificial. A preparação foi muito boa, o Kris e a equipe do hub de IA da UFPel ajudaram em tudo que foi necessário, em todas as dúvidas ele estava lá disponível.

A viagem como um todo foi muito boa com toda a comissão brasileira, mas também muito cansativa, porque a Bulgária é bem longe. O exercício da língua estrangeira foi muito interessante, porque a gente conversou em inglês, pensou em inglês e minhas impressões

sobre os responsáveis pela comissão é que são pessoas que sabem muito de IA e que são extremamente responsáveis e nos ajudaram em tudo.

Relato André (medalhista na olimpíada brasileira de linguística)

Fui como competidor à primeira edição da Olimpíada Internacional de Inteligência Artificial, disputando pela delegação brasileira. Diferentemente do restante do time, fui selecionado para o evento a partir de meus resultados na Olimpíada Brasileira de Linguística, da qual já havia participado diversas vezes durante minha vida acadêmica. Na minha última oportunidade de prestar a modalidade oficial da prova, meu desempenho me proporcionou a oportunidade de compor a delegação da IOAI.

Assim que recebi a notícia de que havia sido selecionado, imediatamente iniciei um processo de aprendizado massivo sobre a área, já que precisava cobrir as bases que escapavam do domínio da linguística, como o processamento de imagens e o aprendizado de máquina. Minhas experiências prévias, porém, foram bastante úteis nos domínios que tangiam o processamento de linguagem natural e as chamadas "LLMs" (modelo grande de linguagem) e se provaram de grande importância durante o correr da prova. Aprofundar meus conhecimentos sobre inteligência artificial foi um exercício particularmente enriquecedor, já que a interdisciplinaridade inerente da área colocou em prova minhas habilidades de matemática, programação, lógica e linguagens no geral.

Ainda antes da viagem, contamos também com um ciclo de treinamento conduzido pela organização da olimpíada nacional (em especial pelo team leader, Kristoffer Kappel) focado na resolução de problemas de IA, combinando o aprendizado da fundamentação teórica necessária com a implementação imediata do conhecimento, ponto crucial para a familiarização da equipe com os elementos necessários para enfrentar desafios desse tipo. As reuniões semanais providenciaram não só um espaço de aprimoramento de habilidades, mas também um ambiente descontraído, tornando-as momentos prazerosos que ajudavam no alívio da tensão e no crescimento social de cada um dos integrantes.

A estadia na Bulgária se provou desafiadora na mesma medida que foi prazerosa. Se por um lado todos os times estavam banhados pelo espírito da competição, dando seu melhor para resolver conjuntos problemas de alta complexidade e treinar modelos de IA em um tempo curto, por outro, os participantes se mostraram particularmente acolhedores e gentis, tornando a convivência e as atividades em grupo promovidas pela organização da olimpíada muito prazerosas. O ambiente da competição, mais que apenas um lugar que me providenciou aprendizados acadêmicos e novas perspectivas técnicas, também me providenciou uma oportunidade única de imersão com diversas culturas e países. É difícil de avaliar o prazer que tive em fazer tantos amigos e vivenciar esses desafios.

Não posso dizer que as medalhas não me despertavam interesse algum, mas os resultados que obtive na olimpíada me deixaram satisfeitos: alcancei um bom desempenho nos momentos em que me apliquei e tive as perspectivas de vida transformadas por um evento único. O simples ato de participar de algo dessa escala e poder presenciar a primeira edição do

evento ao lado de amigos de todos os continentes me proporcionou valores e memórias que pretendo levar para o resto da vida.

Sou particularmente grato a todos os envolvidos em toda a trajetória até o evento que representou a consolidação da minha vida acadêmica até então. Desde meus professores do ensino médio que iniciaram minha carreira olímpica, a organização da OBL, da olimpíada nacional de IA, da IOAI, e os muitos outros institutos, fundações e organizações envolvidas no projeto, devo essa experiência a todos eles.